

Educação leva Plano Plurianual a

Patrícia Andrade

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, começou ontem a discutir o Plano Plurianual do setor com 150 diretores de escolas públicas. Para este ano, a tônica da educação é o acesso com sucesso, segundo definiu Cherubins no encontro no Memorial JK. A garantia de matrículas para todos os alunos do DF que procuraram as escolas públicas em 1992 foi um objetivo já alcançado, de acordo com a avaliação da secretária.

A Fundação Educacional este ano absorveu 35 mil estudantes a mais e a previsão inicial era de que esse número seria de 27 mil alunos. Dessa forma, irão sentar-se nos bancos dos colégios públicos cerca de 440 mil estudantes em 1992. Mas, para a secretária, apenas a democratização do acesso ao ensino não basta, sendo preciso evitar a evasão e a repetência. As estratégias para elevar de 67% (número de 1990) para 80% em 1995 a

taxa de aprovação dos estudantes de 5º a 8º séries e de 47% para 70% em 1995 a dos alunos de primário serão discutidas entre os diretores e a Secretaria e nas próprias escolas. "Queremos fortalecer as escolas, fazendo com que cada uma delas avalie o plano traçado pelo governo", disse Stella dos Cherubins.

Apesar de ter nas mãos o segundo maior orçamento do GDF para 93, de Cr\$ 357 bilhões, Cherubins alertou sobre a necessidade de se fazer economias e aplicar os recursos com austeridade. "Precisamos economizar com os gastos de manutenção nas escolas, como as despesas com água e luz", afirmou a secretária. Ela acrescentou que dispor de uma orçamento de Cr\$ 1 trilhão para três anos (até 95) não significa, necessariamente, que a área terá tudo isso para investimentos, pois boa parte da verba depende da capacidade de arrecadação do governo. O Ministério da Educação destinará Cr\$ 100 bi-

lhões este ano e a secretária tem a convicção de que pelo menos esse dinheiro será inteiramente repassado ao seu setor.

Neste ano, os planos da Secretaria são de oferecer mais 220 salas de aulas, o que implica a ampliação e construção de novas escolas e de Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciacs). Dez colégios estão precisando passar por reformas significativas, sendo que três — o Centro Educacional 2, de Sobradinho, o Centro de Ensino 38, do Guarará, e o Centro 22, de Taguatinga — encontram-se em situação caótica. A Secretaria quer investir recursos da ordem de Cr\$ 150 bilhões em reformas, construções, ampliações, estruturação de bibliotecas e treinamento de professores.

Outra meta para 1992 é acabar com os turnos intermediários em que as crianças estudam na hora do almoço. Nas cidades-satélites de Samambaia, Planaltina e Santa Maria existem nas escolas quatro "turnos da fome".

Quinta-feira, 19/3/92

debate